Anno XXV. Quinta-feira 15 de Dezembro de 1849. N. 279.

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

**EPHEMERIDES.**

Phases da lua. — Ming. a 6, ás 4 h. e 33 m. da t.
Nova a 14, á 1 h. e 18 m. da t.
Cresc. a 22, as 5 h. e 21 m. da m.
Cheia a 29, a 11 h. e 41 m. da m.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manh.

**PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.**

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

**DIAS DA SEMANA.**

10 Seg. S. Melquiades. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
11 Terç. S. Damazo. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
12 Quart. S. Justino. Aud. do J. da 2. v. civ.
13 Quint. S. Luzia. Feriado para os neg. forenses.
14 Sext. S. Agnello. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
15 Sab. S. Eusebio Verselense. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
16 Dom. Ss. Ananias, Azarias e Mizael

**CAMBIOS EM 12 DE DEZEMBRO.**

Sobre Londres, 27 3/4, a 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

| | | |
|---|---|---|
| *Ouro.*—Onças hespanhoes | 29$000 a | 29$500 |
| Moedas de 6$400 velhas | 16$800 a | 17$000 |
| » de 6$400 novas | 16$200 a | 16$400 |
| » de 4$000 | 9$200 a | 9$300 |
| *Prata.*—Patacões brasileiros | 1$930 a | 1$950 |
| Pesos columnarios | 1$930 a | 1$950 |
| Ditos mexicanos | 1$850 a | 1$870 |

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 11 DE DEZEMBRO DE 1849.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONCELHEIRO AZEVEDO.

A's dez horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire e Telles, faltando com causa os Srs. desembargadores Ponce e Villares, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

DECISÕES.

*Appellações civeis.*

Appellante, D. Raquel Caetana Alexandrina de Mello; appellado, Joaquim Pedro do Rego Cavalcante.—Foi confirmada a sentença.

Appellante, José Joaquim Umbelino de Miranda; appellados, a viuva e herdeiros de Francisco Bernardo Alves Ferreira.—Foi confirmada a sentença.

Appellante, Bento José da Costa; appellado, José Joaquim Bezerra Cavalcante.—Mandou-se descer os autos ao juizo *a quo* para se avaliar e averbar a dizima quanto á reconvenção.

*Aggravo.*

Aggravante, Ignacio José Velho Barreto.—Negou-se provimento.

DESIGNAÇÕES.

Foi assignado o primeiro dia util para o julgamento das seguintes appellações civeis:

Appellante, Affonso José de Albuquerque Mello; appellada, a irmandade das almas do Recife.

*Appellação crime.*

Appellante, José Maria dos Santos Cavalcante; appellado, o juizo.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as appellações civeis em que são:

Appellante, Ignacio do Rego Medeiros; appellado, o coronel Henrique Pereira de Lucena.

Appellantes, José Vieira da Cunha e outros; appellado, Francisco José da Costa.

Appellantes, os herdeiros de Francisco José da Costa Guimarães; appellado, José Joaquim Bezerra Cavalcante.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as appellações crimes em que são:

Appellante, Antonio Nunes Vieira; appellado, Antonio Martins Pedrinha.

Appellante, D. Florencia de Andrade Bezerra Castro; appellado, Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Souza as appellações civeis em que são:

Appellante, João Gonçalves Valente; appellado, Antonio Ferreira dos Santos Caminha.

Appellante, Manoel de Almeida Lima; appellada, Maria Joaquina dos Anjos.

Appellantes, a viuva Brito & Filhos; appellado, Bartholomeu Francisco de Souza.

Appellantes, Antonio Lins Caldas e Maria Candida de Magalhães; appellado, Antonio Pedro de Mendonça Côrte Real.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello o dia de apparecer em que são:

Appellantes, José Francisco Belém e outro; appellado, Luiz Antonio Gonzaga.

Appellante, João Ferreira dos Santos; appellado, José Joaquim de Mesquita.

Appellantes e appellados José Joaquim Bezerra Cavalcante e Bento José da Costa.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire a appellação civel em que são:

Appellante, José Feijó de Mello; appellado, José Gabriel de Moraes Mayer.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a appellação civel em que são:

Appellante, Nuno Maria de Seixas; appellados, os credores decendentes do mesmo.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Ramos a appellação civel em que são:

Appellante, Francisco Joaquim da Conceição; appellado, Pedro José Pereira dos Santos Alvarenga.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Ramos a appellação crime em que são:

Appellante, Luiz Roberto Florente do Espirito-Santo; appellado, o juizo.

Levantou-se a sessão depois de 1 hora.

*N. B.* Deixou-se de julgar as mais causas que estavam com dia assignado pela falta do Sr. desembargador Villares.

## INTERIOR.

### ALAGOAS.

*Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.*

15 DE NOVEMBRO.

Officio. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo-lhe por cópia, para sua intelligencia e execução, o aviso do ministerio da justiça com data de 29 de outubro ultimo, em que exige certas informações acerca da tabella enviada ao dito ministerio em virtude do aviso do primeiro de setembro antecedente.

Dito. -- Ao mesmo inspector, para mandar abonar ao administrador da mesa de rendas da cidade do Penedo a quantia de 65,600 rs., que despendeu com a conducção de uma porção de tropa em diligencia, como declara no officio que se lhe remette.

Dito -- Ao agente das barcas de vapor, para que mande dar transporte para a Bahia no vapor *Baianna* ao ex-soldado Liborio José.

Dito. -- Ao mesmo agente das barcas de vapor, para que mande dar passagem para a côrte no mesmo vapor ao cadete Pedro Joaquim Nunes de Mesquita.

Dito. -- Ao mesmo agente, para mandar receber no vapor *Bahiana*, afim de serem conduzidos para a côrte, os nove recrutas constantes da relação que se lhe remette.

Dito -- Ao mesmo, para mandar receber no mesmo vapor, afim de ser transportado para a côrte, o sargento ajudante de primeira linha João Pedro Xavier.

Dito. -- Ao director do lycêu, declarando-lhe que no artigo 35 do estatuto do lycêu, de que se lhe envia cópia, acha-se resolvida a questão que propõe em officio de hoje.

Dito. -- Ao inspector provincial, para mandar satisfazer ao Dr. chefe de policia a quantia de 60.000 rs., importancia de um cavallo que comprou para a companhia de policia.

Dito. -- Ao mesmo, para mandar despender a quantia de 22,300 rs. que exige no pedido que se lhe remette o primeiro commandante da companhia de policia para fardamento de dous cornetas da mesma companhia.

Dito. -- Ao capitão do porto, communicando-lhe para seu conhecimento que consta pelas participações da policia achar-se preso e respondendo a processo na cidade das Alagôas o secretario da mesma capitania Anolino Tavares de Macedo.

Portaria. -- Nomeando para subdelegado do districto do Pilar a Joaquim Pereira da Rosa, proposto em primeiro lugar pelo Dr. chefe de policia, ficando exonerado José Antonio de Mendonça Junior.

Dita. -- Demittindo de segundo supplente do subdelegado do mesmo districto do Pilar a Marcos Pereira de Faria Pinheiro. -- Communicou-se ao chefe de policia.

Officio. -- Ao inspector da thesouraria provincial, determinando-lhe, á vista do que informa em seu officio de 12 do corrente, o que deve proceder acerca do supprimento da obra da cadeia da cidade das Alagôas.

### PARÁ.

*Resumo historico do acontecimento de Mr. Marius Porti, naturalista francez, aggregado á commissão colonisadôra do Tocantins, escripto por elle mesmo.*

Sabendo eu que o pratico Americo tinha fallado e brindado aos gentios Cupelobos, e parecendo-me suas noticias inexactas e filhas da falta de conhecimento desta gente, cresceu em mim o desejo de visitar estes selvagens, e me embarquei no primeiro comboi que conduzio uma parte dos colonos de Assacutêna para o Remansão, levando commigo alguns objectos para brindes, e no quinto dia de viagem de manhãa me apartei do comboi, e cheguei a aquelles gentios ao meio-dia daquelle mesmo dia Do porto os chamei por meio de gritos, aos quaes elles logo acudiram, dando-me signaes para me encostar com toda a minha equipagem, o que fiz, e saltando em terra com um pennacho dos seus, dado precedentemente á gente do comboi, mandei entre elles dividir quatro alqueires de farinha, e lhes perguntei por meio de gestos, que elles bem entenderam, se queriam que eu ficasse com elles, no que elles pareceram não consentir. Quiz depois dar-lhes algumas facas e outros mimos, mas procurando-as não as achei; por que elles m'as tinham já furtado, quando com elles estive em terra, deixando-me unicamente dous terçados e uma porção de contas, os quaes primeiros ainda lhes dei. Para melhor conhecer seus desejos fiz retirar a canôa, pondo-a de mão para acudir ao meu chamado, e perguntei-lhes de novo se queriam que eu ficasse, ao que elles me fizeram entender que não, e me conduziram ao porto para que eu chamasse minha canôa, o que fiz; porém tanto que encostou minha canôa, tomaram-me elles pelo braço com muita alegria, e me quizeram novamente conduzir para a sua choupana, a cujos afagos forçados não me submetti, e disse a minha gente que não encostasse, porque elles a pretendiam roubar por detrás de mim, como já tinham feito, e lhes manifestei pela terceira vez o desejo de ficar com elles, ao que elles fingiram annuir, tomando-me outra vez pelo braço com muita alegria para me conduzirem para seu rancho. Nisto, um soldado de minha equipagem me perguntou se eu ficava; ao que, eu conhecendo a alegria dissimulada deste gentio, respondi que ficava, porém que elle dissesse ao pratico e ao sargento que n'outro dia demanhãa me mandassem buscar, e mandando então encostar a canôa fiz desembarcar um alqueire de farinha, duas mãos de milho, algumas contas e uma rede de maqueira, deixando ir na canôa os demais objectos de que me pretendia servir, se com elles me demorasse, como pretendia. Elles me trataram com muita alegria até as quatro horas da tarde, quando passou todo o comboi, e logo depois o seu tuxáua deu alguns signaes de encolerisado, apertando os labios como rosnando e fallando entre si; vindo todavia deitar-se commigo na rede de quando em quando. As 5 horas da tarde, quando elles viram o comboi em bastante distancia encostar-se á uma ilha para pernoitar, vieram os seus mais velhos que sempre se tinham conservado muito sérios, com cara ainda mais carrancuda, tirar todos os trastes de dentro da choupana, ao que perguntando eu se elles me queriam deixar só, o tuxáua me deu muitos abraços, e mandou vir outra vez algumas redes que amarraram juntas de mim, continuando-se comtudo na ceremonia da conducção dos trastes; então lhes pedi uma faca de cortar tabaco, que elles ao principio me recusaram, e a muitas instancias a suppriram com uma navalha velha, por ser este instrumento sem ponta e menos offensivo, e por disfarça seus designos, a qual lhes reentreguei depois de me haver della servido, para tambem não lhes dar a entender que eu sabia de sua estrategia; todavia procurei com a vista alguma cousa que me podesse servir de arma, e só encontrei um pedaço de páo lavrado que servia de cabo aos seus machados de pedra (devo notar que em todo este tempo não vi arma alguma destes gentios) sobre o qual puz minhas vistas.

Já ao pôr do sol me appareceu da parte do porto o tuxáua, que não havia muito tempo tinha estado commigo deitado na rede, e fazendo sahir da minha rede outro indio que então estava commigo, tomou o seu lugar na minha mesma rede, encostando-se á minha cabeceira outro rapaz que me pareceu de mais animo, emquanto outros assentados em uma esteira juntos de nós fingiam admirar minhas calças e minhas pernas, o que me fez desconfiar de que estes me deviam prender as pernas, e aquelle ajudar de alguma maneira o golpe que o tuxáua me pretendia descarregar.

Encarando assim a morte, quiz afasta-la por mais alguns momentos, valendo-me da arma, sobre a qual disse tinha lançado minhas vistas, porém já m'a tinham roubado bem subtilmente; porque, fazendo um della assento, outro a puxou por detrás, e assim me deixou aquella boa gentinha até privado daquelle pedaço de páo. As mulheres todas desappareceram, como que não lhes pertencesse esta solemnidade, ficando sómente uma escondida detrás de uma arvore, d'onde como mais privilegiada pretendia ser espectadora daquelle acto que me devia custar a vida.

Finalmente trouxeram dous paneiros vasios que suppuz me deviam servir de esquife, onde depois de minhas exequias se me conduziria ao tumulo da fome; eu, porém, que observava seus menores movimentos, mais me dispunha a frustar-lhes sua *caridade*: então um mocinho dos que me admirava me offereceu umas castanhas, as quaes, não querendo eu aceitar, me obrigou a metter na minha algibeira, ao que o tuxáua fingindo suppor que por falta de farinha as não tinha querido comer, fez vir um pacará com farinha, e m'o poz debaixo da rede para delle comer, sendo costume até alli conserva-lo na mão emquanto eu comia. Esta nova cortezia fortaleceu mais minha convicção, que tanto mais me fazia fugir a seus laços quanto mais elles se esmeravam na arte de prepara-lo.

Ja eu tinha quasi subido ao cadafalso, onde os bons expiam seus crimes, quando uma bulha de ferro se fez ouvir em minha rede ou melhor, por entre os fios de minha rede, e ao meu primeiro movimento segurei-me ao braço do tuxaua, e levantando-o me fiz senhor de uma faca que elle empunhava, com a qual elle por detras de mim, quando me abaixasse para tirar farinha do pacará, me pretendia matar; sentença que de certo seria executada se eu não me permittisse o direito de appellação: então levantei-me da rede, e, passeando com a faca na mão sem parecer escandalisado, afim de desfarçadamente vêr se achava algum páo ou outro objecto que me podesse servir de arma, era sempre acompanhado muito de perto do tuxaua e do outro que na cabeceira da minha rede pretendia ajudar-me a bem morrer, e, approximando-me a velha que se tinha escondido, mostrei-lhe a faca, a qual ella exigio de mim logo rindo-se muito e com muita alegria, como se ella não fôsse um dos tumulos onde eu devia ser sepultado; eu, porém, dissimulando-me tambem muito lh'a neguei, cujo entretenimento querendo o tuxaua aproveitar, mandou vir um arco que um velho encostou á uma arvore, sem que eu soubesse o que aquillo era, como que indo buscar alli uma esteira. Vendo eu que o tuxaua se avançava na direcção daquella arvore, tendo-me até aqui não deixado mais, saltei diante delle na mesma direcção, e fui á arvore, onde achei o referido arco ja armado e tres frechas, e com elle na mão encaminhei-me para o porto, evitando com ameaças da minha arma nova que qualquer delles se retirasse, afim de que se não fôssem armar, nem se atrevessem a approximar de mim para me agarrarem, como dizia o tuxáua que fizessem, e assim foi-me possivel chegar ao porto e saltando n'agoa com o arco e frechas e a faca, para impedir que elles viessem atrãs de mim, nadei para cima de uma pedra, onde para atravessar um canal muito corrente me despi, e deixei as calças, levando em uma mão o arco e frechas, e n'outra a camisa, que por me impedir muito deixei cahir n'agoa, e assim só com o meu arco nadei para outra pedra, onde via e observava aquelles gentios, e onde me resolvi a ficar por ser quasi noite.

Pelas 9 horas da noite ouvi tocar toré e cantar, porém esta cantiga não me pareceu de alegria, o que me fez desconfiar que elles aproveitassem a lua para se irem embora. Esperando eu a montaria n'outro dia demanhãa, julguei ter assim salvado a minha vida sem precisar brigar com aquelles gentios, nem matar a algum delles; algumas reflexões, porém, me fizeram desconfiar que se me faltaria com a montaria, e, afim de que a gente toda do comboi se interessasse por minha vida, n'outro dia demadrugada dei alguns gritos, pedindo soccorro, o que foi ouvido por toda a gente do comboi que se offereceram para lá ir, não por me acudir, mas pelo desejo de ver os gentios; o piloto, porém, não quiz conceder-lhe.

Ao amanhecer veio um gentio ao porto, chamou-me; porém eu, estando escondido detras de uma pedra, não lhe quiz responder; elle lavou-se e deixou-se ficar no porto, e pouco a pouco vieram os outros banhar-se, e tambem gritaram por mim.

Já pelas 7 horas do dia, não vendo eu vir a montaria, e tendo justificado minha desconfiança, appareci aos gentios, e determinei-me a descer a nado pelo rio abaixo; porque, se eu buscasse salvar-me por terra, no momento em que eu me approximasse da praia, seria sempre frechado; e com esta resolução, sem mais perda de tempo, me lancei ao rio, e indo de pedra em pedra, que aqui eram frequentes, com intenção de apanhar alguma ilha, onde podesse encontrar algum pao, do qual podesse fazer uma especie de jangada, e fiz em uma daquellas ilhas, para onde minha intenção me conduzio, e, apoiado sobre um grande páo, continuei a descer o rio por todas as suas cachoeiras, até que ás 6 horas da tarde, tendo passado as cachoeiras do Arapari, encalhei minha náo em um lugar secco, donde me encaminhei para uma ilha perto, para passar a noite, e onde tive por leito as folhas de um paneiro, que na nossa passagem alli haviamos deixado; não me sendo, porém, possivel deitar-por causa da areia que me fazia muito mal ás queimaduras do sol, de que tinha cheio o corpo.

Aqui esperei naturalmente com muita impaciencia o outro dia, a cujo amanhecer fui logo embarcar-me na minha náo, isto he, continuei minha viagem seguro á uma cordinha que tinha presa na minha barca, para não ser tão maltratado das mãos, e sempre pelos maiores canaes para evitar as picadas das arraias que por alli abundavam; divisei ás 10 horas do dia a grande praia que se estende desde as cachoeiras do Tucumanduba até Assacutêna, para a qual quiz logo arribar, reflectindo que se nella pisasse tinha salva a minha vida; porém, temendo perder a barca da minha salvação, sem que podesse alcançar aquella por causa da muito forte corrente daquellas cachoeiras, naveguei ainda por algumas horas até que me foi dado de melhor lugar, mais perto, ganhar a nado aquella praia, e, deixando o lenho exposto só ao ludibrio daquellas agoas, pisei na desejada praia.

Aproveitei logo o dia que então estava nublado, até que ao meio-dia me vi obrigado a metter-me no matto defronte das cachoeiras do Guariba, por causa do muito sol, que duas horas depois me permittio continuasse minha marcha, aproveitando a sombra do matto; e as oito horas da noite cheguei a Assacutêna nú, queimado do sol, chagado e muito maltratado das mãos. — Está confórme. — *Manoel Lourenço de Souza*, secretario da commissão. — Confórme. — *Miguel Antonio Nobre*, secretario do governo.

(*Do Treze de Maio.*)

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 12 DE DEZEMBRO DE 1849.

A's noticias dadas pelo nosso correspondente de Paris na carta que hoje publicamos, vamos agora accrescentar as seguintes, extrahidas das gazetas que com a mesma carta recebêmos.

No dia 2 de novembro a assembléa nacional da França apresentou um aspecto animadissimo. Os ex-ministros fôram recebidos pelos membros da maioria com muita benignidade, indo os Srs. Dufaure e Tocqueville sentar-se junto do general Cavaignac. Seriam 3 1/2 horas quando os novos ministros fôram introduzidos na sala, e o general d'Hautpoul, subindo á tribuna, leu o seguinte documento:

« O programma contido na mensagem do presidente da republica he sufficientemente explicito, e creio que pôs fóra de toda a equivocação a politica que nos chamou a seguir.

« Quando elle pedio-nos a nossa cooperação, já tinha julgado proprio usar de sua iniciativa constitucional. Nós não seremos certamente inhibidos de procurar nos actos do gabinete que nos precedeu mais de um exemplo de gloriosa dedicação ao paiz, e de uma apreciação exaltada de seus interesses.

« Na situação em que fomos collocados, toda a sympathia individual devia ceder, ou antes devia ser resumida em uma adhesão a um assignalado e solemne testemunho de amisade e gratidão.

« O futuro se ergueu para nós, e ficamos convencidos da urgencia de prover á sua segurança.

« O novo gabinete, bem como nossas opiniões prévias sufficientemente o indicam, não foi formado contra a maioria desta assembléa. Pelo controrio, elle pretende desenvolver com energia os principios, por ella reconhecidos. Elle não tem e nem póde ter outros differentes

« Nos devemos manter a união de todas as parcialidades em um partido, porque he este partido que ha de salvar a França. Nós chegaremos a este resultado por uma unidade de ideias, pela confiança na fôrça do podêr eleito a 10 de dezembro, sustentado pela maioria da assembléa, e finalmente pelo sentimento imperativo despertado em toda a parte nos espiritos dos funccionarios do estado.

« Tal he o objecto que o chefe do governo nos convidou a promover com elle, empenhando, segundo o seu direito nobremente entendido, a sua responsabilidade juntamente com a nossa neste difficultoso, porém patriotico esforço.

« Paz no exterior garantida pela dignidade que convém a França; manutenção energica da ordem no interior; uma administração mais que nunca vigilante, e economica das finanças do estado; tal he o programma que nos he dictado pelos interesses do paiz, pela confiança desta assembléa, e pelas convicções pessoaes do chefe do governo.

« Na primeira ordem de nossos deveres collocamos a protecção ao trabalho em todos os seus graos e fórmas. Quando o fazendeiro e o lavrador fôrem cada vez mais tranquillisados a respeito do futuro, acharemos por fim completamente essa confiança que vai começando a reviver.

« Desejamos tambem que essa segurança se estenda a outras regiões, que reanime os trabalhos da intelligencia, e restaure ao capital e ao credito uma energia, ha demasiado tempo relaxada.

« O gabinete, ao aceitar a carga dos negocios que não procurou, contou com a sympathia e o apoio desta assembléa: a vossa exaltada rasão e patriotismo, senhores, dão-lhe este direito. »

A *Assemblée Nationale* annuncia que as tres côrtes de Berlim, Vienna e S.-Petersburgo, assim como a Confederação Germanica, tinham todas juntas dirigido ao governo francez uma nota relativa ao negocio da Suissa. Esta nota, diz o correspondente do *Times*, explica o estado da questão desde 1846, e conclue exigindo do governo federal o restabelecimento da soberania da Prussia sobre o principado de Neufchatel, a expulsão das juntas revolucionarias formadas em seu territorio, e arestauração do pacto federal de 1815. As tres côrtes convidam a França, como parte no tratado de Vienna, a cooperar com ellas afim de, por meio de seu conselho amigavel, salvar a Suissa da applicação de medidas coercivas.

A camara dos deputados do Piemonte, sób proposta de um de seus membros, o senhor Baralis, resolveu conceder o direito de cidadão sardo aos habitantes da cidade do Porto, « onde o martyr da liberdade italiana, o rei Carlos Alberto, havia fallecido. »

O general Radetzky, governador civil e militar da Lombardia, dirigio aos habitantes desta parte do imperio austriaco a seguinte proclamação:

« Habitantes do reino lombardo-venesiano, Sua Magestade o imperador dignou-se nomear-me governador general do reino lombardo-venesiano tanto para os negocios civis como para os militares. Sua magestade collocou em minhas mãos este duplo podêr para o fim de addicionar a fôrça e santidade da lei os meios de a cumprir. Vós mesmos tendes aprendido por experiencia que o desprezo das leis conduz a anarchia e á ruina do povo. A dominação de um podêr illegitimo ainda por um anno póde neste curto espaço de tempo causar mais miseria do que a mais sabia legislação e administração he capaz de reparar em dez annos. Portanto outra vez vos exhorto a serdes um dos élos da grande cadeia que une o povo de nossa monarchia commum, cujas instituições liberaes asseguram o desenvolvimento de vossos interesses e nacionalidade, tanto quanto he compativel com a prosperidade do todo.

« Habitantes do reino lombardo-venesiano, expelli de vossos corações todas as duvidas acerca da sinceridade e pureza das intenções de vosso governo, duvida que he ainda entretida, eu o sei, por muitos de entre vós. O desejo e a vontade do imperador, nosso amo, he ver o reino lombardo-venesiano feliz e contente debaixo de seu ceptro, e eu me ufano de ter sido escolhido para ser o orgão desta vontade. Meu coração tem perdido toda a lembrança de qualquer offensa pessoal que me tenha sido feita. Perdão e esquecimento do passado, tal he a minha divisa. Conto com a vossa cooperação e confiança, as quaes me são necessarias para podêr levar a effeito os planos que tenho concebido para a felicidade de um paiz, que considero como minha segunda patria. »

« Conde *Radetzky*, governador general. »

Para o fim de separar o governo da ilha da Sicilia do da terra firme, o rei de Napoles publicou ultimamente o seguinte decreto:

« Artigo 1.º A administração de todos os negocios relativos ao estado, aos tribunaes de justiça, á fazenda e á igreja, nos nossos reaes dominios além do Faro, será distincta e seperada para sempre da dos nossos reaes dominios desta parte do Faro, com a condição, porém, de que as ditas partes dos nossos dominios contribuirão na proporção de um quarto para as despezas ordinarias, isto he, as da casa real, negocios estrangeiros, ministerio da guerra e marinha de todo o reino.

« Art. 2.º A administração dos nossos reaes dominios além do Faro, quando alli não residirmos, será confiada a um vice-rei nomeado por nós, o qual será assistido por um concelho, composto de um ministro, secretario de estado, de tres ou mais directores para os negocios da graça e justiça, negocios ecclesiasticos, do interior, policia e fazenda.

« Art. 3.º Nosso vice-rei em nossos reaes dominios além do Faro será ou um principe de nossa real familia, ou algum outro personagem distincto.

« Art. 4.º Os negocios, que, segundo as instrucções que nos reservamos o direito de dar para o futuro, não podêrem ser resolvidos sem nosso real consentimento, nos serão submettidos pelo nosso vice-rei com a opinião de seu concelho, e serão remettidos por elles a nosso secretario de estado, residente junto de nossa real pessoa.

« Art. 5.º Todos os nossos ministros e secretarios de estado, e o nosso vice-rei, são encarregados da execução de presente decreto.

« Napoles, 27 de setembro de 1849.

« Assignados,--*Fernando.--Fortunato.* »

A camara municipal de Roma dirigio uma representação ao papa, pedindo-lhe que se dignasse de voltar o mais cedo que lhe fosse possivel para o meio de seus fieis vassallos Uma deputação foi nomeada para levar esta representação á sua santidade, composta dos seguintes membros: —o principe Odescachi, e os ci-

dadãos Belli, Pericoli, Massin e Scarramucci.

Cria-se que o papa voltaria para Roma no anniversario do dia em que della sahio, isto he, a 25 de novembro.

Na Hollanda houve uma mudança de ministerio. Os ministros, excepto sómente o da fazenda, o Sr. Van-Bosse, deram a sua demissão, e fôram substituidos; o do interior pelo Sr. J. Thorbecke; o dos negocios estrangeiros, pelo Sr. Van-Sonsbek; o da marinha, pelo almirante E. Lucas; o da guerra, pelo general J. T. Van-Spengler; o das colonias, pelo Sr. C. F. Pahud; o da justiça, pelo Sr. J. T. Nedermayer. A administração dos negocios da igreja reformada foi temporariamente confiada ao ministro da justiça, e a da igreja catholica ao ministro dos negocios estrangeiros.

Na Inglaterra nada de extraordinario havia occorrido; receiava-se, porém, que houvesse alguns disturbios para o norte da Irlanda, e o governo estava concentrando lá alguma fôrça.

Os *consols* ficaram de 92 1|2 a 92 5|8; os fundos brasileiros, de 82 1|2 a 83.

## Publicaçaõ a pedido.

EXTRAIT DES MINUTES DU GREFFE DE LA COUR DE NANCY.

Par arrêt de la cour d'assises du departement de la Mourthe, séant à Nancy, en date du 7 août 1835, Joseph Poirson, né à Dompaire, agé alors de 39 ans, percepteur des contributions directes, demeurant à Faulx, le dimanche 28 juin 1835, commis un homicide volontaire sur la personne de Nicolas Lhuillier ou d'avoir volontairement portés des coups et fait des blessures qui ont occasionné la mort de ce dernier, mais sans intention de la donner, a été acquité de l'accusation portée contre lui.

Pour extrait conforme délivré à la requete de Monsieur le procureur géneral.

*Simon.*

Nota. — Nicolas Lhuillier avait reçu la mort dans la chambre de la dame Poirson dont il était l'amant et prés de laquelle il s'était introduit dans l'absence de son mari.

Nancy, le 28 août 1848. — *Forel*, procureur géneral.

« Visto no consulado geral do imperio do Brasil por legalisação deste documento que está revestido de todas as formalidades exigidas pelas leis deste paiz. Paris, 29 de agosto de 1849. — *Juvencio Maciel da Rocha*, consul geral. »

« En marge de cet document, il si trouve, en premier lieu. Vu au parquet. — *Forel.* En second lieu, est le timbre de la cour de Nancy. En troisiemme, est le timbre du procureur general de la cour de Nancy. Et en quatriemme, est le timbre du consulat general de l'empire du Brésil en France, sous le n. 107.

«Enregistré à la chancellerie du consulat de la republique francaise à Fernambouc, le 24 novembre 1848, f. 128, n.° 118.

« Le chancellier du consulat. — *Chave ainé.* »

« En vue de cet enregistrement, ordonné par Monsieur le consul Hélie, qui le lendemain en a delivré une expedition en langue brasilienne, a, contrairement à la verité, passé à cette dame Poirson l'attestát suivant :

« Nous, consul de la republique francaise à Pernambuco, declarons et attestons sur la demande qui nous en a été faite par madame Adèle Poirson que jamais il n'est parvenu à cet consulát, rien qui peut porter atteinte à la moralité de la susdite requerente.

« En foi de quoi lui avons passé le present certificat.

« Pernambuco, 28 avril 1849. — *Aug.*° *Helie.* »

## COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 12. . . . . 11:499,212

IMPORTAÇAÕ.

*Norden*, brigue sueco, vindo de Lisboa, entrado neste mez, consignado a Astley & C., manifestou o seguinte :

198 moios de sal; ao capitão.

*Julia*, escuna americana, vinda de Baltimore, entrada neste mez, consignada a H. Forster & C., manifestou o seguinte :

32 fardos fazendas de algodão, 1008 barricas farinha de trigo; aos consignatarios.

*Mathilde*, polaca sarda, vinda de Baltimore, entrada neste mez, consignada a José Saporiti, manifestou o seguinte :

126 barris breu, 110 ditos alcatrão, 40 barricas bolacha, 400 ditas farinha de trigo, 285 moedas de ouro, 28 fardos e 16 peças fazendas de algodão, 3 saccas fio de dito, 1 caixa uma touca para senhora, 8 relogios; ao consignatario.

*Juno*, escuna dinamarqueza, vinda de Hamburgo, entrada neste mez, consignada a Kalkmann e Irmãos, manifestou o seguinte :

3 caixas sabão; a C. I. Astley & C.

4 caixas couros, 2 ditas chapéos, 2146 patacões; N. O. Bieber & C.

1 caixa materiaes para chapéos, 1 pacote papel, 16 caixas vidros, 5 ditas palito de fogo; a I. D. Wolfhopp & C.

3 caixas pennas para escrever; a J. Keller & C.

2 caixas agoa de colonia; a C. Kruger.

3 caixas couros, 1 dita ferragens, 1 dita miudezas, 3 ditas pertences para chapéos, 6 pacotes papelão, 4 ditos materiaes para chapéos, 39 resmas papel, 1 caixa palhinhas para chapéos, 1 dita chapéos de palha, 2 ditas gomma-laca, 2 ditas papel; á ordem.

50 barris cimento, 2 caixas cordas de arame, 15 ditas espelhos, 12 ditas brinquedos, 4 ditas materiaes para escriptorio, 101 ditas vinho, 5 fardos pannos, 2 ditos fazendas de lã, 18 caixas ditas de algodão e linho, 9 barris, 4 caixas e 1 gigo comedorias, 1 barril azeite, 4 peças carne de fumo, 6 presuntos, 1 caixa escovas, 3 ditas medicamentos, 2 gigos vasios, 1 caixa instrumentos de musica, 3 ditas ferragens, 200 ditas velas de composição, 42 cestos genebra, 13 caixas fazendas de algodão e seda, 5 ditas e 1 barrica objectos de cozinha, 2 caixas chá, 4 latas bolachinhas, 39 caixas fazendas de algodão, 3 ditas couros, 6 ditas miudezas, 1 embrulho estampas, 55 pacotes cabos, 1 piano, 50 barris alcatrão, 15 ditos pixe, 150 gigos batatas, 9 5|6 lastros de carvão de pedra, 120 saccas farellos, 30 taboas, 18 caixas vidros, 7 gigos garrafas vasias, 250 garrafões e 40 garrafas vasias; a Kalkmann e Irmãos.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 12. . . . . | 4:658,309 |
| Diversas provincias . . . . . . | 99,851 |
| | 4:758,160 |

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12. . . . . 3.796,795

## Movimento do Porto.

*Navios entrados no dia 12.*

Bahia — 10 dias, barca ingleza *Mary-Queen-of-Scots*, de 256 toneladas, capitão W. Wilcox, equipagem 13, em lastro; a James Crabtree & Companhia.

Terra-Nova — 31 dias, brigue hamburguez *Eaa*, de 250 toneladas, capitão John Oldry, equipagem 12, carga 2,800 barricas com bacalhão; a N. O. Bieber & Companhia.

Assú — 6 dias, brigue inglez *George-e-Richards*, capitão F. H. Nicols, equipagem 10, carga sal e carvão; ao capitão. — Segue para Buenos-Ayres.

Buenos-Ayres — 21 dias, barca portugueza *Flor-da-Maia*, de 220 toneladas, capitão José de Azevedo Canario, equipagem 14, carga carne; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Chile — Tendo sahido de Nantucket ha 47 mezes a pesca da baleia, galera americana *Euterprise*, de 413 toneladas, capitão Smuel Wyer; ao capitão. — Vem refrescar.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Buenos-Ayres — Brigue inglez *George-e-Richards*, capitão F. H. Nicols, carga a mesma de sal.

Marseilles — Brigue francez *Arago*, capitão Claudio Juge, carga assucar.

Trieste — Barca austriaca *Venezia*, capitão B. Czar, carga assucar.

Bahia — Hiate brasileiro *Flor-do-Cururipe*, capitão Antonio Duarte Rodrigues, carga varios generos.

## EDITAES.

-- Pela administração da mesa do consulado se faz saber que, no dia 17 do corrente, á uma hora da tarde, á porta da mesma, se hão de arrematar dous pranxões de louro, vindos das Alegôas sem guia na barcaça *Conceição-Feliz*, apprehendidos pelo guarda Francisco de Paula Machado: cuja arrematação he subjeita ao dizimo respectivo. Mesa do consulado de Pernambuco, 12 de dezembro de 1849. — O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, na conformidade do artigo 263 § 4.° do regulamento de 22 de junho de 1836, se ha de arrematar á porta da mesma alfandega, no dia 13 do corrente, depois do meio-dia, um carro de duas rodas com algumas peças quebradas e em máo estado, vindo de Liverpool na escuna ingleza *Fanella*: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 11 de dezembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

## Declarações.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial desta cidade se avisa aos Srs. proprietarios de predios urbanos, subjeitos ao pagamento da decima, que do 1.° do andante mez se principiam a contar os 30 dias para o pagamento de semelhante imposto do primeiro semestre do anno de 1849 a 1850, e que, findo esse prazo, incorrem os que não pagarem na multa de 3 por cento sobre seus respectivos debitos; e bem assim que do 1.° de janeiro proximo futuro, principia a cobrança do imposto de 12.800 sobre diversos estabelecimentos que possuem mais de 2:000,000 rs., segundo dispõe o regulamento da presidencia da provincia, de 12 de novembro do corrente anno, dado a semelhante respeito.

-- O presidente da camara municipal do Cabo faz publico que o reverendo padre Bonifacio Antonio Pereira de Lemos, pretendendo fixar o seu domicilio no imperio do Brasil, tem nesta municipalidade feito a declaração determinada no § 3.° artigo 1.° da carta de lei de 23 de outubro de 1832: e para constar faz publico o presente.

## Para Mossamedes

As pessoas que quizerem fazer parte da segunda expedição para Mossamedes são convidadas a comparecerem no consulado de Portugal nesta cidade todos os dias uteis, desde ás 9 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

O paquete de S. M. Britannica *Peterel* recebe as malas para o Rio de Janeiro e Bahia hoje (13) ás 11 horas do dia.

CORREIO.

A pessoa que butou na caixa geral uma carta para Antonio Gomes Netto no Rio-de-Janeiro, dirija-se á administração.

## Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade, por ter grande parte de seu carregamento prompta o brigue nacional *Adamastor*, forrado e pregado de cobre, e de excellente marcha: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, entenda-se com os consignatarios, Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão, Antonio Coelho Ribeiro, na praça.

-- Para Lisbôa sahirá dentro de poucos dias o brigue portuguez *Maria-José*, de que he capitão Joaquim José Mesquita: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Francisco Severiano Rabello & Filho.

-- Para Lisbôa sahe com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *Veloz*, capitão Antonio Pedro de Figueiredo: para carga ou passageiros trata-se com o sobredito capitão, ou com seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue nacional *Josephina*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario, Domingos Rodrigues de Andrade, na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, ou ao capitão a bordo do mesmo.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

-- Para Lisbôa sahirá com a maior brevidade possivel a veleira barca portugueza *Hortencia*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu capitão, ou á rua da Cruz, n. 45, casa de Nascimento & Amorim.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe por estes dez dias a polaca nacional *Sociedade-Feliz*, capitão Manoel Antonio dos Santos: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

## Pará e Maranhão.

O patacho *Josefina* segue viagem para o Pará com escala por Maranhão: recebe ainda alguma carga e passageiros para os ditos portos: trata-se com o capitão José Maria da Silva Porto, ou com José Baptista da Fonseca Junior, rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

-- Para o Porto sahe, impreterivelmente no dia 16 do corrente, o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, forrado, pregado e encavilhado de cobre, capitão Zeferino Ventura dos Santos: para o resto da carga e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos, trata-se com o consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou com o referido capitão na praça do Commercio.

-- Para as ilhas de S.-Miguel, Terceira e Fayal sahirá brevemente a escuna portugueza *Favorita*, forrada e pregada de cobre, capitão Antonio José de Medeiros: para carga e passageiros, trata-se defronte do trapiche novo, n. 6, com Thomaz de Faria.

-- Para o Assú, até o dia 14 do corrente, sahe impreterivelmente o brigue *Leão*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem dirija-se á rua da Cadeia do Recife, loja de Joaquim Ribeiro Pontes, ou ao capitão a bordo, no Forte-do-Mattos

Para Parahiba

sahe impreterivelmente por toda esta semana a lancha nacional *Tres-Irmãos*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem entenda-se com o mestre Estavio Mendes da Silva, no trapiche do algodão.

Para o Rio Grande do sul

o brigue *Inca*, capitão Mathias Ferreira Braga, segue nestes oito dias: póde receber alguma carga e escravos a frete: a quem convier, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, ou ao capitão.

-- A barca *S.-Cruz* sahe para o Porto impreterivelmente no dia 15 do corrente: só recebe passageiros, para o que tem excellentes commodos: os Srs. carregadores queiram mandar hoje entregar ao consignatario os conhecimentos para se legalisarem os manifestos, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, casa de Francisco Alves da Cunha.

## Para o Rio-de-Janeiro

sahe até o dia 20 do corrente mez o brigue nacional *S.-Manoel-Augusto*: para alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na praça do Corpo-Santo, n. 6, primeiro andar, ou com o capitão José da Cunha Junior, a bordo.

-- Para a Bahia segue o hiate *Ligeiro*: quem quizer ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario, n. 5.

-- Segue viagem para Maranhão e Pará a escuna *Maria-Firmina*: para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de José Antonio Basto.

## Leilões.

-- Adamson Howie & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de varios volumes de fazendas inglezas avariadas, chegadas e despachadas recentemente: quinta-feira, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche.

--O corretor Oliveira, por ordem do juizo, a requerimento de Henry Gibson, com accórdo de Edward Wilde, capitão da escuna ingleza *Fanella*, fará leilão da mesma escuna, panno e mais pertences, para pagamento de dinheiros adiantados para seu concerto, costeio, soldadas da tripolação, e para outras despezas necessarias: os pretendentes dirijam-se a bordo da referida escuna para o competente exame do seu estado, e quanto ao panno dirijam-se ao mesmo corretor que lhes indicará o lugar em que o podem vêr e examinar; devendo infallivelmente a arrematação ter lugar sabbado, 15 do corrente, ao meio-dia em ponto, á porta da associação commercial.

## Avisos diversos.

-- Alugam-se dous sitios na campina da Casa-Forte e um outro na rua da mesma povoação, com muitos arvoredos e optimas accommodações; bem como varias casas pequenas, proprias para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

## Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de muito boa qualidade, por ser fabricado na serra Meruoca, perto da cidade de Sobral, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

-- Aluga-se uma casa no Cachangá para se passar a festa, com estribaria e cocheira, por preço commodo: na rua Nova, n. 63.

-- O Sr. João Cyprianno Rangel queira ter a bondade de apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, para decidir sobre certa conta que S. Mc. recebeu.

## Casa de modas francezas.

### Buessard Millochau.

RUA DO ATERRO-DA-BOA-VISTA, N. 1.

Recebeu-se pelo ultimo navio, vindo do Havre, um grande sortimento de chapéos de seda para senhora, ditos de palha para senhoras e meninos, ricos mantelletes e capotinhos de seda e filó, camizinhas, collarinhos, romeiras e cabeções bordados, lindas fitas, luvas de pellica, ditas de seda, ditas de malha abertas, transas, franjas de seda de côres para enfeitar vestidos, capellas e caixos de flores finas, córtes de cambraia bordada, filós, lenços de cambraia de linho bordada, ricas fitas de velludo, transa fina de linho para enfeites de vestidos, bicos de linho de todas as larguras, ditos de blond, cambraia de linho, bonetes de montaria, plumas para chapéos, e mais outras fazendas de moda. Fazem-se sempre vestidos de casamento, de baile e de montaria, chapéos de senhora, vestidos de baptisado, etc., etc., da ultima moda, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

## Chapéos de sol.

## Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, de seda de todas as côres as mais fixas que teem apparecido, para homem e senhora, e que se vendem muito em conta; ditos de panninho imitando seda; ditos muito grandes, e de panno e armações muito fortes, proprios para senhores e feitores de engenhos: tambem se vende fazenda de seda e de panninho imitando seda para se cobrirem armações. Na mesma fabrica se concerta qualquer chapéo de sol, com muita brevidade, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e vendem-se baleias para vestidos.

-- O Sr. Innocencio Xavier Vianna tenha a bondade de apparecer, para se contratar certo negocio que S. Mc. não ignora, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

## Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma de engommar muito alva: na rua do Queimrdo, n. 14, loja de ferragens.

Na rua Nova, casa de comestives, n. 69, haverá todos os dias, das 6 horas da tarde em diante, sorvetes e refrescos de todas as qualidades.

-- Francisco José Germann, relojoeiro suisso, ultimamente chegado da Europa, avisa ao publico que breve abrirá uma loja na rua Nova, n. 21, e que emquanto se não apromptá dita loja, se acha provisoriamente estabelecido no Recife, na rua da Cruz, n. 44, primeiro andar, aonde se encarrega de todo e qualquer concerto, fabricação de qualquer peça que seja preciso fazer de novo, tanto para relogios de parede como de mesa ou algibeira, e ahi os concurrentes acharão tambem um completo sortimento de relogios de todas as qualidades.

--Vicente Ferreira da Costa, com armazem na rua da Madre-de-Deos, precisa comprar um escravo de nação que seja bom padeiro: paga bem.

DEPOSITO GERAL

*do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.*

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se de uma preta para uma casa estrangeira, que saiba lavar de varella: quem tiver, indicando a sua casa no escriptorio do Sr. E. Bidoulac, rua do Vigario, será procurado.

-- João Pedro Adour & C. declaram que o Sr. Luiz José Poudrá não póde vender a loja de fazendas que tem na rua Nova desta cidade; porque, não tendo aqui outros bens o mesmo Sr Poudrá, e estando obrigado a varias dividas com sentença exequivel como a divida de que os annunciantes são credores, está a mesma loja obrigada, e ja subjeita ao pagamento dessas dividas.

-- Precisa-se de uma pessoa para caixeiro de venda, que tenha bastante pratica e que de fiador a sua conducta, para o que da-se-lhe bom ordenado: quem se julgar apto dirija-se a rua da Cruz, n. 43, que ahi se lhe dirá com quem deve tratar.

-- O abaixo assignado faz ver ao respeitavel commercio desta praça e ao publico em geral que desde o dia 27 de outubro proximo passado tem estabelecido no largo do Paraizo, na casa n. 14, uma taberna na qual tem admittido de caixeiro ao Sr. Manoel Pacheco de Resende, a quem o abaixo assignado não deu e nem dá autoridade a contrahir a mais pequena divida a que fique subjeita a dita taberna, nem o abaixo assignado, pois só o tem autorisado a comprar genero que lhe seja preciso a dinheiro a vista; e para que não appareçam duvidas para o futuro faz a presente declaração. Recife, 10 de dezembro de 1849. -- *Narciso José da Costa.*

-- A pessoa que tem annunciado querer 200,000 rs. a premio de um e meio por cento, por tempo de um anno, sendo queira 280,000 rs. sobre firmas a contento, penhores ou hypotheca, dirija-se á rua Direita, n. 122.

-- O Sr. que queria comprar uma marqueza e bem assim uma cama de armação, tudo por preço commodo, vá ao Recife, rua da Sanzala-Nova, n. 26.

-- Precisa-se alugar um preto para andar vendendo fazendas na rua em companhia de um homem: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo.

-- Ausentou-se, no dia 6 do corrente, da casa de José Pedro do Rego, um Africano livre, de nome Manoel, de 10 annos pouco mais ou menos; levou camisa de algodãozinho liso e calças de algodão azul ja usadas; falla tão explicado que parece crioulo, olhos grandes e um pouco abotoados para fóra; he um tanto cambado dos pés; costuma trocar o nome pelo de João; tem um signal no peito que parece de algarismo (2); já esteve em casa do Sr. Joaquim da Silva Rego: quem o pegar leve-o á rua de Apollo, n. 16, primeiro andar, ou a rua do Trapiche, n. 13, armazem de assucar.

-- Precisa-se de uma ama branca, parda ou preta, para todo o serviço de uma casa de um homem viuvo com pequena familia: na rua Formosa, penultima casa a ir para o Hospicio.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, n. 53.

-- Alugam-se, para se passar a festa, duas grandes casas, com muitos commodos e bom banho, sitas em S.-Anna-de-Dentro: a tratar no mesmo lugar, com João Venancio.

-- O Sr. Antonio Pereira Pinto de Faria mande receber duas cartas no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

-- Roga-se ao Sr. João Bernardino Nunes Ribeiro, morador no Ribeiro-Fundo, comarca do Limoeiro, que vá pagar uma lettra vencia ha quasi dous annos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeiro andar, se não quizer que se diga mais alguma cousa.

--Quem precisar de 350,000 rs. a premio, dirija-se á rua do Rangel, n. 3, sobrado

-- Arrenda-se o sobrado sito na rua do Seve, onde esteve o collegio S.-Antonio, com excellentes commodos para familia numerosa, e um abundante viveiro: a tratar na mesma casa a qualquer hora.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, de 20 ate 40 annos: no largo do Terço, venda n. 7.

## Advertencia.

O abaixo assignado scientifica aos credores de sua mãi, a Snra. D. Luzia Caetana Isabel de Mello, que para seus interesses dignem-se apresentar as suas contas dentro do prazo de 15 dias da publicação deste ao mesmo abaixo assignado, sób pena de não serem attenditos depois do referido tempo: ainda mais previne que o annunciante acha-se legalmente autorisado para intervir em todo o contrato que sua mãi tenha de fazer com os seus herdeiros, ou com outra qualquer pessoa, e sem o seu expresso consentimento nenhum negocio de hoje em diante poderá ter validade; e por isso adverte que ninguem chame-se a ignorancia para o futuro, e não se queixe das consequencias que d'ahi pódem resultar. – *João Marques Bacalhão.*

## Sitios para lavradores de canna.

Quem pretender dous excellentes sitios que offerecem todas as commodidades para lavradores de canna, dirija-se ao engenho Caraúba, na freguezia de Tracunhãem.

## Sorvete a 200 rs.

Na praça do Corpo-Santo, esquina da rua do Torres, n. 20, haverá sorvete de manhãa, das 10 horas da manhãa em diante, e de tarde das 7 até ás 9.

-- Quem se achar com direito a um mastro que se pegou indo por agoa abaixo, isto ha 1 mez, pagando a despeza que com elle se fez, se entregará em S.-Amaro, ao pé da casa do Sr. Pedro Dias.

-- Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa, dirija-se a rua da Roda, n. 39.

-- Os Srs. que deram livros para encadernar na praça da Independencia n. 12, tenham a bondade de os mandar buscar na rua estreita do Rozario, n. 4.

— Precisa-se de uma mulher livre e de boa conducta, que se queira encarregar de tratar de duas crianças de 18 mezes, ja desmamadas: na praça da Bôa-Vista, casa n. 32, segundo andar.

— Precisa-se alugar dous ou tres muleques para trabalharem em vellas de carnauba: agradando paga-se bem: na rua da Moeda, sobrado de um andar, n. 21, se dirá quem quer.

-- Precisa-se de um feitor para tomar conta de um pequeno sitio, o qual saiba tratar de plantações de fructas, flores e verduras: prefere-se Europeu: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

-- Cozinham-se todas as qualidades de iguarias, guizados e assados, para quem quizer mandar fazer jantares fóra, e mesmo algumas encommendas, bem como todas as qualidades de massas, bolos bolinhos, pasteis de nata, de carne, de gallinha, de folhado e liso, com asseio e commodo preço: quem quizer, dirija-se ao oitão da Penha, n. 2.

--José Gorgonio Paes Barreto, actual rendeiro do engenho Megaó-de-Cima, pretende desistir da renda com as mesmas condições, visto estar soffrendo sua familia bastante incommodo de molestias; bem como vende carros, bois, mais animaes e tudo quanto existe, que com avista se fará patente todo o negocio: a tratar no mesmo engenho.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 19 da rua Nova: a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- Precisa-se de officiaes de funileiro: na rua Nova, defronte da Conceição.

-- Quem annunciou querer 200,000 rs. a premio sobre firmas, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 22, loja de alfaiate, que se dirá quem dá.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa da rua da Madre-de-Deos, n. 3, em que moram os Srs. Johnston Pater & C.: a tratar na rua da Cadeia do Recife com João José de Carvalho Moraes.

-- Aluga-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, com bons commodos para familia, quintal grande, todo murado: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

-- Ricardo Royle, tendo de ir para o sul, deixa encarregado de sua casa com procuração bastante George Chadwick.

Caso estupendio!

Furtaram da casa n. 42 da rua da Aurora, pelas 9 horas da noite do dia 11 do corrente, um cavallo ruço-pombo, carregador baixo e passeiro, com meio corpo; he cavallo de meio, foi de estribaria, mas agora trabalhava com cangalha, e por isso está pisado na sarnelha e relado dos lados; tem uma reladura abaixo das costellas do lado esquerdo, de cassuaes, tudo de novo; he rabão, mas aparado, tupete e cascos grandes quando furtaram, sellado e enfreado com sellim inglez em bom uso, estribos de latão e cabeçadas já usadas: no caso que tenha sido bifado assim por peça, ou cassuade póde reconduzil-o a mesma rua da Aurora, casa do Sr. José Jacintho, pois promette-se guardar segredo, por quanto o que se quer he o cavallo, cuja falta ao dono he mais sensivel pela necessidade e estima em que o tem, que pelo valor do importe; bem como caso tenha sido na realidade ratonado, quem o prender póde leva-lo a mesma casa, ou a travessa do Arraial para a Casa-Forte, sitio que foi do Paulino, que será gratificado.

**O Dr. Alexandre de Souza** Pereira do Carmo, medico, mudou-se para a rua Nova, sobrado de um só andar n. 56, onde morou o general Seara.

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico que no dia 10 do corrente dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na padaria da rua do Pires, n. 44, que gyrava debaixo da firma de Azevedo & Silva, ficando daquelle dia em diante pertencendo a mesma padaria ao socio Silva, e este encarregado da liquidação e pagamento dos debitos contrahidos pela mesma sociedade, e por isso com elle se deverá entender quem se julgar credor da referida sociedade. -- Recife, 12 de dezembro de 1849.-- *Antonio Martins de Carvalho Azevedo.-- José Moreira da Silva.*

-- Aluga-se uma casa terrea na rua do Sebo, n. 25: a tratar na rua da Gloria, n. 91.

-- Henry Christophers com sua familia retiram-se de Pernambuco e do imperio.

-- Quem pegou um papagaio que fugio no domingo, com uma corrente e uma argolinha no pé, leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 68, que será recompensado.

-- Zeferino Moreira retira-se para fóra do imperio.

-- Joaquim José Ferreira Guimarães retira-se para fóra do imperio.

## Sorvete.

O estabelecimento de sorvetes da rua do Rangel foi transferido para o Passeio-Publico, n. 23, onde continúa os seus trabalhos com todo o asseio. A casa está bem preparada para receber familias; assim como tambem haverá um cosmorama em ponto pequeno, que continuará a ser visto de domingo em diante; haverá diariamente duas qualidades de sorvetes, e sorveteiras de 6 e 10 sorvetes, proprias para qualquer encommenda.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda na Lingoêta, n. 1.

-- Furtaram um relogio de ouro, com repetição, composto por M. Borquin, cujo nome se vê na caixa que cobre a machina, mostra a hora em um registro: a proporção que o ponteiro faz o curso de 60 minutos a hora se vai apresentando sucessivamente; no botão que prende a argola tem um R, e juntamente uma corrente de ouro com perto de 4 a 5 palmos de comprimento e com colchetes para prender: quem der noticias será recompensado e se lhe guardará segredo se o exigir, e entregando-o será immediatamente pago do importe por que o tiver comprado, podendo dirigir-se á rua do Collegio, n. 3.

-- Precisa-se contratar com qualquer mestre pedreiro ou carpina a factura de uma obra, o qual dê todo o necessario para a mesma obra e a entregue prompta, dando fiança ao trato que se fizer: atrás do theatro, armazem n. 16.

-- Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender fazendas com outra pessoa: paga-se bem: no Hospicio, lado esquerdo, casa terrea junto ao sobrado novo de Thomaz de Aquino Fonseca.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- D. Maria Joaquina Vianna declara ter nesta data constituido por seus procuradores nesta praça, a seu mano, o Sr. Francisco José Vianna, e no Assú provincia do Rio-Grande do norte, ao Sr. coronel Manoel Lins Wanderley; declara mais nada dever, nem ter feito doação, hypotheca, venda, ou outro qualquer contrato com pessoa alguma, e portanto protesta desde já anullar todo e qualquer papel que possa apparecer neste sentido, e a rasão da annunciante assim proceder he o ter prestado inadvertidamente sua assignatura em uns papeis sem saber o conteúdo delles.

-- Manoel de Souza Guimarães, morador na rua do Rangel, faz publico que se retira no fim desta semana para a povoação de Apipucos; e quem quizer com elle tratar qualquer negocio, dirija-se á rua do Livramento, a fallar com José Dias da Silva Guimarães.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado do Aterro-da-Boa-Vista, com muito bons commodos para uma familia: a tratar na loja do mesmo, n. 36.

## Loteria do Guadalupe.

Amanhãa, ás 8 horas da manhãa, andam impreterivelmente as rodas desta loteria, confórme está annunciado, e o pequeno resto de bilhetes só se venderá hoje, e amanhãa até as horas do andamento das rodas na botica do Sr. Moreira Marques.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita, n. 57.

-- Antonio José de Freitas Guimarães, socio na venda do Varadouro em Olinda com Ignez Francisca de Moura, faz ver ao respeitavel publico que a dita se acha fechada, e convida, por meio deste, a todas as pessoas que fôrem credoras para apresentarem suas contas legalisadas no prazo de tres dias, contados da publicação deste. Olinda, 12 de dezembro de 1849.

-- Na rua do Queimado, n. 14, segundo andar, se dirá quem compra uma casa de sobrado.

-- No botiquim da rua larga do Rozario, n. 27, precisa-se de um fornecedor de leite que dê uma canada de leite, sendo liquido e vindo sedo.

-- O abaixo assignado scientifica ao respeitavel publico e especialmente aos seus credores, que no dia 7 do corrente, a instancias do seu credor Onofre José da Costa, deu balanço em sua taberna da rua da Cruz do Recife, n. 32, e depois de dado o dito balanço vio-se obrigado a assignar um papel sem que o lesse, na persuasão de ser autorisação para o dito Sr. Onofre vender a dita taberna e ratear seu producto por todos os credores; acontece, porém, que esse papel, em lugar de ser a autorisação, he um papel de venda da mesma taberna ao Sr. Onofre, no qual lhe dizem se declara que o abaixo assignado recebeu o importe ao passar do mesmo papel; e porque essa asserção seja falsa, vendo que foi elle obtido obe e subrepticiamente, o abaixo assignado se apressa a fazer a presente declaração, para que todos os seus credores tomem as medidas que julgarem acertadas, na certeza de ser o que tem exposto a pura verdade, e tem testemunhas que presenciaram o facto. O balanço importou em oitocentos e tantos mil réis, como deve constar delle e do dito papel.

*Francisco Xavier do Lago*

-- Tendo mandado annunciar no *Diario* de 10 do corrente a aprehensão de um chapéo de sol de seda, por engano se disse ser em uma venda no Manguinho, quando he no Cachangá passando a ponte a esquerda, venda da viuva de Francisco Xavier, o qual á qualquer dia e hora póde ser procurado, que, dando os signaes certos, lhe será entregue.

-- Precisa-se alugar uma ama para uma casa, preferindo-se captiva: na rua do Codorniz, n. 3.

-- Precisa-se alugar uma preta para vender taboleiro de fazendas com outra pessoa: paga-se bem: na rua do Livramento, n. 19, loja de calçado.

-- Aforam-se bons terrenos na Capunga, sendo pela maior parte com arvoredos que dão frutas: quem os pretender, dirija-se ao sitio do Dr. Jacobina, no mesmo lugar acima dito.

-- Precisa-se de 500,000 rs. a premio sobre hypotheca em um predio: quem quizer dar annuncie.

## No Hotel-Commercio,

continúa a haver sorvete das 6 ás 10 horas da noite, e ha salas separadas para familias.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão corrido do sobrado amarello da rua Augusta: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

## Compras.

-- Compram-se patacões mexicanos e cruzados novos: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

-- Compra-se o manual do destilador: na rua do Sebo, n. 20.

--Compra-se um escravo para todo o serviço, e se tiver officio de sapateiro melhor, que não tenha vicios e se afiance a sua conducta: na venda do Além, se dirá quem compra.

-- Compra-se o quarto volume dos Lances da ventura, ou mesmo toda a historia: na rua do Queimado, n. 24.

-- Compram-se uniformes militares, usados, sendo de ouro ou prata: na rua do Queimado, 19, primeiro andar.

- Compra-se um sellim inglez usado: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ou annuncie.

-- Compra-se um braço de balança grande e um dito de dita de balcão com 4 palmos: na rua da Cadeia do Recife, n. 23. Na mesma casa, vende-se um terno de medidas de pao do padrão moderno.

-- No becco do theatro de S.-Francisco, por cima do botiquim, segundo andar, compra-se um moleque cozinheiro, de boa conducta, e que não tenha vicios nem achaques: paga-se bem: tambem se aluga emquanto não se acha para se comprar.

-- Compram-se os ensaios sobre a estatistica das possessões portuguezas no ultramar, escriptos por ordem do governo de S. M. pelo concelheiro J. J. Lopes de Lima: na rua do Amorim, n. 36, ou annuncie.

-- Na rua Nova loja de funileiro, defronte da Conceição, compra-se toda a qualidade de metal velho, a saber: zinco, chumbo, latão, cobre, estanho, bronze, vesmute, etc.

## Vendas.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 1, taberna do Poças, vende-se vinho do Porto muito velho o melhor que póde haver, a 640 rs. a garrafa, e a canada a 4,000 rs; vinagre pagão, a 800 rs. a canada, e a 120 rs a garrafa; presuntos para fiambre, a 400 rs.; e outros muitos generos bons e baratos.

— Chegaram ultimamente as melhores maçãas em barricas, bastante frescas, grandes e bonitas, e vendem-se por commodo preço, tanto em barrica, como a retalho: na arcada da Alfandega acharão com quem tratar.

## Para presente de festa.

Mathilde, por Eugenio Sue, excellente traducção de *Lisboa*, por Mendonça e Mello: 8 volumes in 8.º

He este sem contradicção o primeiro romance d'Eugenio Sue, muito superior ao Judeo Errante e aos Mysterios de Paris, por sua importancia moral.

Vende-se na rua do Rozario larga, loja de miudezas de J. J. Lodi.

--Vendem-se 16 escravos, sendo: dous escravos carreiros; um optimo moleque de 15 annos, de bonita figura; dous mulatinhos de 18 annos, optimos pagens; 3 escravos moços; duas negrinhas de 14 a 16 annos; 4 escravas moças de bonitas figuras: todos por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se manteletes de chamalote preto, o melhor possivel, por barato preço: na rua do Queimado, loja n. 17.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 21, LOJA DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

## Loteria do Rio-de-Janeiro.

## Aos 20:000,000 de rs.

Pelo vapor *S.-Salvador* recebemos a lista da 5.ª loteria dos missionarios capuchinhos, e juntamente os muito afortunados bilhetes e meios bilhetes da 11.ª loteria concedida a beneficio da construcção e reparos das matrizes do Rio-de-Janeiro, cujas rodas deviam andar no dia 28 do mez passado, os quaes se acharão á venda na dita loja, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde.

PREÇOS DOS BILHETES.

| | |
|---|---|
| Inteiros | 22,000 |
| Meios | 11,000 |
| Quartos | 5,500 |
| Oitavos | 2,750 |
| Vigesimos | 1,300 |

-- Vende-se uma parte dos sobrados de tres andares, ns. 14 e 16, sitos na esquina da rua da Cadeia, defronte do theatro de San-Francisco: a falla no primeiro andar dos ditos, com Joaquim Teixeira Peixoto.

— Vende-se uma collecção de ferros de cirurgia, indispensaveis a todo o operador. Na rua do Rozario larga, n. 36, segundo andar.

--Vende-se um pardo bom cozinheiro, e que engomma soffrivelmente; duas ditas para todo o serviço de rua, por serem bastante robustas; 2 moleques bem pretos, um de 15 annos e o outro de 20; uma parda que cose soffrivelmente, e he propria para tratar de crianças e para todo o serviço de uma casa: na rua da Cadeia, n. 32.

-- Vendem-se queijos londrinos, presuntos muito frescaes, frascos com mostarda, ditos com fructas, botijas de corinthos, frasquinhos de molho para carne, e outros objectos: tudo chegado ultimamente de Liverpool na galera *Seword-Fish*: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

## Sal do Assú.

Vende-se a bordo do brigue *Sociedade* fundiado na volta do Forte-do-Mattos: a tratar com o capitão a bordo do dito brigue, ou no cáes da Alfandega, armazem n. 3, com José Marcellino da Roza.

-- Vende-se uma morada de casa na rua de Cotovello, n. 10, com bom quintal murado por um lado e fundo, chãos e cacimba proprios: na rua do Queimado, n. 44.

-- Vendem-se superiores queijos de Minas a 560 rs.: na rua Direita, venda n. 18

-- Vende-se, na rua Augusta, venda por baixo do sobrado que foi de José Maria, n. 1, muito superior carne do sertão, a 240 rs. a libra.

## Economia.

No armazem de vinhos, na rua da Madre-de-Deos, n. 36, vendem-se laranjas muito doces e excellentes, a 400 rs. o cento, sendo quando menos 50 por 200 rs., e nada em menor quantidade.

- Vendem-se duas pretas moças, de bonitas figuras: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 53, se dirá quem vende.

Vende-se, por 450,000 rs., uma negra vinda do matto para pagamento, moça, de boa figura, e que he muito boa quitandeira: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

-- Vendem-se 10 lindos moleques de 10 a 18 annos, sendo dous dos quaes cozinheiros; 8 pretos, sendo um delles sapateiro; dous ditos para se liquidar contas, um por 400,000 rs., e o outro por 350,000 rs., todos de 20 a 30 annos; um pardo de 16 annos, proprio para pagem; 3 pardas de 16 a 20 annos, com habilidades; uma dita de 20 annos, com habilidades, tendo dous filhos, um de um anno e outra de 5 annos; 8 pretas de 14 a 25 annos, com habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

-- Vende-se uma parda de 20 annos, com principios de costura, por preço commodo na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem vende.

-- Na rua Nova, n. 38, vende-se um moleque, de 12 a 13 annos, muito bonito, sem vicios nem achaques.

-- Augusto Colombier, com loja na rua Nova, atras da matriz, ns. 2 e 4, vende bonitos chapéos francezes para homem; ditos de palha abertos para senhora; ditos de cabello; ditos de renda; remedio optimo para as pessoas quebradas que são boas fundas de todas as qualidades; bom couro de lustro francez; bonitos jarros de porcellana para flores naturaes; bonitos lenços de seda para homem e senhora; sapatos de duraque para senhora, a 1,000 rs.; ditos de marroquim, a 1,000 rs.; perfumarias; apparelhos para chá, de bom gosto; lenços de cambraia de linho bordados: tudo a dinheiro a vista.

## Xarope do bosque.

GRANDE CURA.

Não podendo de outra maneira fazer mais publica a minha gratidão pelo bom resultado que obtive de em pouco tempo e debaixo sempre de uma má estação, como a que tem sido estes ultimos mezes, tempo em que principiei a curar-me de uma enfermidade bastante grave que ja a mais de nove mezes a soffria.

Uma impertinente tosse que fez-me passar bastantes noites sem quasi podér reconciliar o somno; não obstante que sempre estivesse em uso de remedios nunca pude ver-me livre de tão afflictiva molestia, a continuação da tosse acarretou-me outra molestia, que juntas causavam-me tantos soffrimentos, a tal ponto que julguei muitas vezes o fatal termo de minha existencia, que era na occasião da tosse virem-me vomitos de sangue; vendo-me nessa triste situação pouco esperançosa, ouvi fallar, e fui aconselhado que tomasse o xarope do bosque que se vende na rua do Hospicio, n. 40, não tive logo muito desejo de o tomar, quiz primeiro ouvir o conselho de algum professor, dirigi-me a um bem acreditado nesta côrte, expuz-lhe o estado de minha molestia, ouvio-me, e disse-me que o meu mal necessitava ser curado com bastante cuidado, porque era molestia que de em pouco tempo se tornaria muito mais grave, perguntei-lhe o que dizia do xarope do bosque se seria bom, respondeu-me que fizesse uso delle, pois que julgava o muito conveniente para minha cura; dirigi-me immediatamente á sobredita casa da rua do Hospicio, n. 40, comprei uma garrafa do dito xarope, assim que cheguei á minha casa tomei uma dóze deste sempre precioso remedio, por mesmo na casa do professor ter deitado em sua presença uma porção de sangue, e muitas vezes tive estes ataques nas ruas e em casas de alguns dos meus amigos que se admiravam como eu ainda podia viver com semelhante molestia; continuei a tomar com a graça de Deos, e o bom effeito que produzio o xarope do bosque, em menos de oito dias ja não deitava mais sangue pela bocca, a tosse já era muito menos, já podia dormir soffrivelmente, continuei sempre a usar do xarope, não precisei mais do que duas garrafas deste precioso remedio para ver-me perfeitamente bom sem o menor incommodo, e restabelecido ao meu antigo estado de saúde do que poucas esperanças tinha da recuperação della, o que agora posso dizer sem lisonja, que o xarope do bosque he um insigne remedio contra as molestias do peito, pois que antes do uso delle com nenhum dos que tomei achei o menor allivio, porém com o xarope do bosque achei o que julgava perdido, que era minha saúde.

Esta minha declaração foi feita de minha muito livre vontade, e offerecida aos Srs. possuidores do xarope do bosque, para ser publicada da maneira que lhes convier, para que todas as pessoas que tiverem a infelidade de soffrerem o que eu soffri, saberem aonde hão de achar o allivio de seus males assim como eu achei.

Rio-de-Janeiro, 25 de outubro de 1848.—Rua de Matta-Cavallos, n. 164. *I. J. Podestà.*

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

-- Vende-se uma preta crioula, de 30 annos pouco mais ou menos, que cozinha o diario de uma casa, lava e trabalha bem de enxada, por ter sido do matto: na rua Nova, n. 28.

## Arroz graúdo de vapor:

vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no armazem que foi do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição.

## Está no resto.

Vende-se farinha de araruta de superior qualidade e ultimamente chegada a este mercado em barriquinhas de arroba e meia, pelo diminuto preço de 3 000 rs. a arroba: no becco do Azeite-de-Peixe, armazem de Francisco Antonio da Rosa.

Vendem-se chapéos de castor branco, vindos recentemente do Rio-de-Janeiro; excellente sortimento de chapéos do Chile e da Italia, os mais finos que teem vindo a este mercado; ditos apparelhados para meninos, do ultimo gosto; sortimento de chapéos de seda francezes, de differentes fórmas e de superior qualidade; bonetes para homem e meninos, a 400 rs., vindos ultimamente, e que são optimos para a presente estação: na praça da Independencia, ns 24, 26 e 28.

## A 7,000 rs.

Vendem-se chapéos francezes da ultima moda: na rua do Queimado, n. 10, loja nova. Na mesma loja ha, além de muitas fazendas modernas, de bom gasto e por preço commodo, luvas de pellica de côres para homem e senhora, muito baratas, pannos finos de côres e preto, a 5,000 rs.

—Jesus Christo perante o seculo, por Roselly de Lorgues, excellente traducção portugueza, 1 volume.

Luiz de Camões, obras completas, nitida edição em 3 volumes, emprehendida por Barreto Feio, em Hamburgo.

Vendem-se estas 2 obras mui bem encadernadas na rua larga do Rozario, loja de miudezas de J. J. Lody.

— Na rua estreita do Rozario, n. 4, vendem-se os seguintes livros: diccionario portuguez de Constancio, 1 v.; dito poetico por Candido Luzitano, 1 v.; dito da fabula, 1 v.; 1.º e 4.º volumes da Revista Universal; o Iris, jornal publicado no Rio-de-Janeiro, 3 v.; historia completa das inquisições de Hespanha, Portugal e Italia, 2 v.; Feliz Independente com estampas, 2 v.; Guilherme Tel, 1 v.

-- Vende-se um preto crioulo, novo e de bonita figura: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14, se dirá quem vende.

Ultima moda.

Vendem-se ricos manteletes de chamalote, de tafetá e de bico; lindos chapéos de seda para senhoras; luvas de pellica brancas, pretas e de côres; luvas de malha fina pretas; e córtes de cambraia fina imprimidas, chegados pela *Minerva*, ultimo navio vindo do Havre: no Aterro-da-Bôa-Vista, loja, n. 1.

-- Vendem-se chapeoszinhos, ricamente enfeitados, para meninos e meninas de um a tres annos: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 1.

-- Vende-se uma porção de cobre velho, igualmente uma porção de cavernas de sicupira, já servidas e proprias para barcaças: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54, onde igualmente se vende um moleque de 8 annos.

## Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado do monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

## Pannos finos.

Vende-se excellente panno fino côr de café, pelo diminuto preço de 3,500 e 4,800 rs. o covado; dito preto, a 3,000, 3,500, 6,000, 7,500 e 8,000 rs. o covado, prova de limão: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

-- Vende-se uma preta muito boa cozinheira, que engomma, cose, lava, e he propria para ama de casa, mesmo de homem solteiro, por ter excellente conducta: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

Vende-se um rico vestido de sarja branca com elegantes enfeites para casamento: da-se por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja n. 7.

-- Vende-se uma magnifica e elegante casa de campo, sita á margem do rio, no lugar de S.-Anna-de-Dentro, contigua ao sitio dos herdeiros do fallecido commendador Antonio da Silva e confronte ao sitio do Sr. Gabriel, com um terreno de 600 palmos de frente e 800 de fundo, com sufficiencia de ter capim para 8 ou mais cavallos, e outras plantações, que tudo produz com muita facilidade pela fertilidade do solo, com excellente banho que fica a pouca distancia da casa: o ar he muito fresco e saudavel, com extensa e aprazivel vista: os pretendentes para ver, dirijam-se ao mesmo lugar, cuja entrada he logo adiante da propriedade do Snr. Belem, defronte do Sr. Nicoláo, a fallar com o Sr. João Venancio; e para tratar, na rua da Cadeia do Recife, com o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, ou em S.-José-do-Manguinho, casa defronte da estrada nova da Capunga.

## Obras de ouro.

Vende-se uma medalha com diamante, um laço de filagrana, um annel com dous diamantes, um par de brincos com alguns brilhantes, um buzio encastoado: tudo proprio para a festa: na rua do Crespo, n. 12, loja.

Na loja do sobrado amarello nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se um grande sortimento de casimiras elasticas de côres e bons padrões, a 5$ e 5$500 o córte; córtes de calças de lãa fingindo casimira, a 1,800 rs.; ditos de brim trançado de côres, a 1,440 rs.; ditos de dito amarello, de puro linho, a 1,440 rs.; ditos de dito branco, a 1,000 rs.; e outras muitas fazendas baratas.

— Vendem-se, na rua Augusta, por baixo do sobrado que foi de José Maria, n. 1, as superiores lingoiças do sertão, sendo de sevado, e algumas de vacca, o melhor possivel, pelo preço de 320 rs. a libra.

## Bom e barato.

Vendem-se sapatos sahidos hontem da alfandega, de couro de lustro para senhora, a 2,000 rs.; ditos de sola e vira para homem, a 6,000 rs.; ditos de uma sola, a 4,000 rs.; ditos de sola e vira, chamados de Nantes, a 5,000 rs.; meios botins gaspeados para homem, a 7,000 rs: na loja de miudezas de Joaquim Henriques, junto ao arco de S.-Antonio.

## Charutos de Havana verdadeiros:

vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

## Acaba de chegar á loja de Maya Ramos & C.,

um lindo sortimento de papeis para forrar salas, acompanhado de riquissimas barras e bellas guarnições: tudo da melhor qualidade possivel, e gostos os mais modernos: aquellas pessoas que quizerem forrar suas salas com asseio e gosto, dirijam-se á rua Nova, n. 6, na indicada loja acima que se lhes promette commodidade de preço.

## Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos, moendas de dito, tanto para armar em madeira como rodas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de fórça de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças, escovins para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, safra para ferreiro, e uma porção de tinta verde em latas: tudo por barato preço.

MUTILADO

—Vendem-se sapatões de couro de lustro para homem e meninos, ditos de bezerro francez; ditos brancos para homem e meninos, chegados hontem: na rua da Cadeia do Recife, loja n 9.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vendem-se cautelas da loteria do Guadalupe, cujas rodas andam no dia 14 do corrente: na rua Direita, n. 7.

— Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 8 escravos, sendo 4 pretas, duas de nação e duas crioulas, de 18, 20, 22 e 30 annos, de bonitas figuras, 3 das quaes engommam bem, cosem chão, cozinham, lavam de sabão e fazem lavarinto, e a outra cozinha, lava e he optima quitandeira; dous moleques de 14 a 18 annos, um dos quaes sabe cozinhar; dous escravos de 20 a 22 annos, optimos para o serviço de campo.

— No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se farinha de trigo de Philadelphia muito nova e a mais superior que tem no mercado; e barris com figos de comadre, muito novos.

## Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

## AGENCIA
## da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

## Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

### *Chá brasileiro.*

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

## Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

### *Aos fumantes de bom gosto.*

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

## Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

## A 430 e 360 rs.

Vendem-se cassas francezas de côres fixas e de bonitos padrões, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas largas francezas e de listras côr de ganga e côr de cinza, pelo barato preço de 360 rs.; brim trançado amarello de puro linho, pelo barato preço de 640 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

## Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

## Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

## Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côres pelo barato preço de 2,000, 2,400, 3,000, 3,500 e 4000 rs.; ditos brancos com barra a 5,000 rs.; ditos de cambraia de seda a 3,000 e 5,000 rs.; ditos de balsemiras de côres a 1,600 rs.; meias para senhora a 280, para menina a 160 e para menino a 100 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 15, de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

-- Na porta da alfandega se vendem barricas de maçãas, pelo preço de 6,000 rs. a barrica: estão bem conservadas e perfeitas, por terem vindo as barricas dento do gelo,

--Vendem-se ricas louças para baptisados de crianças: na loja de Francisco Joaquim Duarte, na rua do Cabugá.

## Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

## Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas fabricadas no Rio-de-Janeiro em uma das melhores fabricas, sortimento ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Vende-se arroz a cincoenta réis a libra, sendo a arroba ainda por menos: no pateo do Hospital do Paraizo, venda n. 20.

--Vendem-se canarios de imperio, vindos pelo ultimo navio do Porto, por preço commodo: em Fóra-de-Portas, n. 131, venda.

-- Vende-se um relogio de ouro patente suisso, por preço commodo: na rua do Livramento, n. 25.

## Vendem-se diversos escravos,

a saber: um moleque de 14 annos, cozinheiro; um dito de 12 annos; um molecão bom remador; um preto de 26 annos, que entende de marujo; 3 pretos para o serviço de campo; um pardo sapateiro, e que he optimo para pagem; um dito para trabalhar em um sitio; uma parda engommadeira e cozinheira; duas pretas; e outros escravos: todos estes escravos vendem-se muito barato, para se fecharem algumas contas: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se muito boas bichas de Hamburgo, e tambem se alugam por preço muito commodo: na rua do Aragão, na Boa-Vista, loja de barbeiro de Theophilo José Ferreira de Sampaio.

--Vendem-se saccas com farinha muito boa e bem torrada, por preço commodo: no armazem do finado Braguez: na rua da Cadeia, ao pé do arco da Conceição, n. 60, ou a fallar na loja de João José de Carvalho-Moraes, e no mesmo armazem.

## Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de cores muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

## A 2,720 rs. cada um córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, vendem-se novas cassas parisienses, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2,720 rs. cada um córte: esta fazenda se torna muito recommendavel pela superior qualidade e barato preço.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

## Cera de carnaúba.

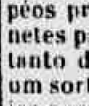
Vende-se cera de carnaúba de superior qualidade, chegada proximamente: na rua da Moéda, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá feita a moderna e com um pequeno uso, sendo 18 cadeiras, duas ditas de braços, um par de consolos com tampos de pedra, uma mesa de meio de sala com tampo tambem de pedra, e um sophá: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

-- Vende-se um piano inglez de mesa, e de mogno, em meio uso, encordoado de novo, com muito boas vozes, e por preço commodo: na rua do Livramento, n. 27.

## Armação.

Vende-se a armação da loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 78, por preço commodo: a tratar na mesma rua, n. 58, loja.



Na rua do Queimado, n. 22, loja de chapéos de Domingos Francisco Ramalho, vendem-se chapéos de palha da Italia, pelo diminuto preço de 2,500 até 5,000 rs. A elles antes que se acabem. Tambem ha um sortimento de chapéos pretos para homem e meninos; bonetes para os ditos; ditos para militares, tanto de linha como de guarda nacional; um sortimento de jogos de visporas; estojos para barba; ditos para costura: tudo por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se caixas com cem charutos de superior qualidade, a 1,200 rs.: no pateo da ribeira de S.-José, n. 5, venda.

--Vende-se uma marqueza em bom estado: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 76.

## Saccas com farelo novo, de 80 a 90 libras, a 5$:

vendem-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, e no de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, chegadas ultimamente de Lisbôa e de França.

## Xarope de angico e chocolate de saúde.

Acaba de chegar do Maranhão, aonde he fabricado, um novo sortimento destes dous objectos, já bem conhecidos nesta cidade por muitas pessoas que teem feito uso delles, as quaes confirmam o seu bom resultado: vendem-se no mesmo lugar do costume, na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, pelo mesmo preço de mil rs. cada garrafinha de xarope, e 640 rs. a libra do chocolate de n. 3, e 800 rs. o de n. 4.

## Farinha de trigo americano.

Vende-se farinha de trigo americano, da marca Brand-Wine, chegada ultimamente, por preço commodo: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

— Vendem-se muito bons e frescaes queijos de Minas, com o peso de mais de duas libras, a 640 rs.; muito boa carne de porco salgada, a 80 rs. a libra; bom toucinho, a 160 rs. a libra: no pateo do Carmo, n. 1, venda.

## Novos gambreões a 2,000 rs o córte.

Vendem-se superiores córtes de calças de gambreão, com 3 covados e meio, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte, esta fazenda torna-se recommendavel pela sua boa qualidade ja bem conhecida, de bonitos padrões: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

-- Vende-se uma escrava de nação Costa, de 35 annos: no pateo da ribeira de S.-José, n. 5, venda.

## Os mais ricos manteletes e capotilhos.

Vendem-se os mais asseiados manteletes e capotilhos de chamalote de seda e gorgurão, os mais ricos que teem apparecido na rua do Queimado, n. 9.

## Vinho generoso.

Vendem-se barris com 12 canadas de vinho generoso do Porto, com 20 annos, por ser da colheita de 1830: este delicioso licor he muito apreciado nos tostes, e por isso os amadores devem aproveitar a occasião: o preço he commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

## Novo admascado California, de sete palmos de largura, a 1,600 rs. a vara.

Vende-se, na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, o novo admascado California para toalhas, com 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. a vara.

## Queijos do sertão.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, vendem-se muito bons queijos do sertão, por menos preço do que em outra qualquer parte; bem como 3 couros de onça e um de lontra; uma porção de couros miudos: tudo se vende muito barato.

## Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de San-Matheus a mais superior que ha no mercado a bordo da sumaca *Bella-Argelina*, fundeada defronte do cáes do Collegio, ou na rua do Vigario, n. 19, 2.º andar, a tratar com Machado & Pinheiro.

## Chapéos do Chile de superior qualidade.

Na rua do Collegio, n. 9, recebeu-se um lindo sortimento destes tão apreciados chapéos, que se vendem por preço commodo.

— Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, propria para qualquer serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

## Na rua Nova, n. 5,

Vendem-se dous lindos mulatinhos para pagens, sendo um delles bom bolieiro e copeiro, e que he muito civilisado; um pardo bom official de alfaiate; um moleque de nação, que he muito bom cozinheiro e de boa conducta o que se aliança ao comprador; um moleque de 18 annos, bom official de alfaiate; dous pretos bons trabalhadores de enxadas; duas pretas com habilidades; uma mulatinha de 14 annos, com principios de costura e engommado; duas pardas com habilidades.

-- Vende-se um rico e novo adereço com seus brincos e alfinetes, todos de diamantes, dá-se por metade do que custou; uma corrente com 42 oitavas; um cordão grosso com 48 oitavas; um trancelim de filagrana com 24 oitavas, e alguns anelões com brilhantes: na rua antiga dos Quarteis, n. 8.

-- Vende-se um muito bom carro de 4 rodas, pouco usado, para um ou dous cavallos, capaz de levar sete pessoas, e de optimo gosto, com todos os arreios completos, e que he muito proprio para uma familia: no Recife, cocheira do Sr. Augusto, no arco do Bom-Jesus.

-- Vende-se uma porção da melhor agoardente de França (pale Brandy) que tem vindo a este mercado, em caixas de uma duzia; e igualmente muito bons charutos da Bahia, por preço muito em conta: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de Augusto S. Corbett.

-- Vende-se uma preta de nação, de 20 annos, de muito boa figura, que cose, engomma, cozinha, tudo bem feito; uma dita com uma cria de 10 mezes, a qual cose e faz lavarinto; 3 escravos moços, de muito boas figuras, bons para todo o trabalho; 2 mulatinhos de 10 annos, bons para servirem a uma casa, ou para aprenderem um officio; um preto bom official de sapateiro e bom pagem: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

## Ultimo gosto.

Vendem-se os melhores chapéos de massa franceza que teem vindo este anno, tanto em fórma como em boa qualidade: ha para cabeça bastante pequena, a 7,500 e 8,000 rs.: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

-- Vende-se espirito de 37 gráos, a 1,200 rs. a canada, e 160 rs. a garrafa: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1.

-- Vendem-se bilhetes da loteria de N. S. do Guadalupe, que ha de correr no dia 14 do corrente; os inteiros a 8,500 rs., e os meios a 5,000 rs: na rua do Queimado, n. 53, loja de miudezrs.

--Vende-se um cachorro da ilha, por preço commodo: na rua da Concordia, passando a pontezinha, á direita, primeira casa.

-- Vende-se cera de carnaúba muito superior, a 6,000 rs. a arroba: na rua Nova, n. 59, loja de trastes, defronte da rua de S.-Amaro.

## Farinha de mandioca.

A melhor farinha que se acha no mercado vende-se a bordo da garopeira fundeada defronte do Passeio-Publico, a preço de 2,700 rs. o alqueire da medida velha, e sendo em porções se tratará com quem se acha a bordo, que poderá vender por menos.

## Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

## Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

## Aviso importante.

### Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, está de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrário, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

## Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

## Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se córtes de vestidos de seda de côres com 22 covados a 25, 28 e 30,000 rs. cada córte; cassas-chitas as mais modernas e de côres fixas, a 800 e 900 rs. a vara; chitas francezas largas e muito bonitas de desenhos, a 340, 360 e 400 rs. o covado; um completo sortimento de mantas e chales de seda para differentes preços; chapéos francezes da ultima moda; lenços brancos de cambraia de linho e outras muitas fazendas de gosto: tudo por preço de agradar aos compradores.

## Chapéos de palha e sapatos do Aracaty:

vendem-se em porções por preço commodo: na rua do Amorim, n. 36, armazem de A. J. Vidal & Companhia.

### Para se acabar.

Vendem-se superiores córtes de cambraias finas antigas, pelo barato preço de 2,500 rs o córte; bem como novos córtes de cassa-chita, de lindos gostos, a 2,800 e 3,000 rs. o córte: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

### Pechincha.

Vendem-se córtes de calças de meia casimira de lãa, a 1,600 e 2,000 rs. o córte, bastante encorpado; bem como meias para senhora, a 200 rs. o par, e a duzia a 2,000 rs.: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

— Vende-se superior vinho de Champanhe e farinha de trigo Baron: na rua do Trapiche, n. 13.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior de Santa-Catharina nos armazens de Francisco Dias Ferreira, n. 1, no cáes da Alfandega: a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche-Novo, n. 34.

### Casimiras a 3,500 rs.

Vendem-se córtes de meias casimiras de bonitos gostos, com tres covados e meio, pelo barato preço de 3,500 rs. o córte; casimiras superiores, tanto em padrões como em qualidade, a 4, 5, 6 e 7,000 rs. o córte: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

— Vende-se um rico presepe, um piano de jacarandá quasi novo, uma mesa de jantar com abas, duas bancas de jacarandá, duas ditas de amarello de columnas, um oratorio com imagens, 4 mangas de vidro com calungas de gesso, 4 quadros com imagens, um relogio de metal para cima de mesa, uma cama de jacarandá, uma estante, um candieiro, um diccionario de Constancio, a musica da Norma: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de S.-Amaro, n. 59, se dirá quem vende.

-- Vendem-se quatro lindos molecotes de 18 a 20 annos sem vicios; seis pretos bons para todo o serviço, de 20 a 30 annos; um casal de escravos muito moços, com um filho de 16 mezes, e que são de boa conducta, o que se aliança; uma preta com um filho de 10 mezes, a qual engomma, cozinha e cose perfeitamente; uma linda mulatinha de 12 annos, com algumas habilidades e de boa conducta; duas ditas com todas as habilidades necessarias para uma casa; uma preta de nação muito boa cozinheira, quitandeira e lavadeira, com uma filha de 12 annos, muito linda e com alguma habilidade; tres ditas com algumas habilidades e muito moças; duas ditas de meia idade, assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

## Pechincha.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se córtes de cassa com um pequeno defeito, a 800 e 1,200 rs.: panno fino, muito bom azul e côr de azeitona, a 3,000 rs. o covado; córtes de fustão branco, a 500 rs.; lenços de seda de côres para algibeira, a 1,000 rs.; ditos de setim para gravata, a 1,000 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço

-- Vende-se uma escrava crioula de 18 a 19 annos, sadia e sem vicios, bem vistosa, a qual cose engomma, cozinha e tem uma cria mulatinha de mez e meio: na rua das Cruzes, sobrado n. 16.

### Optimo petisco.

Vendem-se sardinhas em calda, vindas a primeira vez a este mercado, e o excellente peixe ruivo: na rua larga do Rozario, n. 25.

## Escravos Fugidos

-- Fugio, na noite do dia 10 do corrente, uma preta crioula, de nome Maria Benedicta, natural da Parahiba, de 25 annos pouco mais ou menos, de bonita figura; levou vestido de chita escura, panno preto e sapatos; suppõe-se estar escondida mesmo nesta cidade, visto não ter o habito de sahir a rua: quem a levar á rua do Sebo, n. 20, será recompensado.

-- Do abaixo assignado, morador em uma das casas do arsenal de marinha, fugio, em o dia 8 do corrente, pelas nove horas do dia, um moleque crioulo, de nome Lino, de 19 a 20 annos, côr fula, nariz grosso e chato: tem um dente da parte superior arrancado e uma marca de queimadura sobre um dos olhos, pernas arqueadas, corpo grosso; levou camisa de algodãozinho e calças de panno azul: adverte-se que elle costuma a mudar de roupa e andar pelos suburbios da cidade, Ponte-do-Uchôa, Passagem-da-Magdalena; e como seja elle muito conhecido, roga-se, pois, aos capitães de campo e aquellas pessoas que delle souberem, de o apprehenderem e levarem ao seu senhor, ou então communicarem o que souberem a tal respeito, que serão generosamente recompensados.

*Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

-- Fugio, no dia 7 de julho do corrente anno, um escravo do abaixo assignado, de nome Antonio, crioulo, de 25 annos, de altura regular, principiando a barbar por baixo do queixo; tem as maçãas do rosto altas e queixo fino, bocca um tanto grande, beiços e nariz grossos, dentes abertos e encardidos, pés pequenos; toca pifano e algum instrumento de corda; he serrador, telheiro e canoeiro; tem um irmão de nome Joaquim, por anthonomazia Saguim, liberto, casado e morador no becco do Quiabo. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao Sr. Joaquim José Ferreira, que gratificará. -- *José Affonso de Aguiar.*

-- Desappareceu, no dia 10 do corrente, pelas 7 horas, um mulatinho claro, de nome Emilio, de 10 a 11 annos; tem de menos um dedo na mão esquerda: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 42, casa de Vieira & Lobo, que gratificarão.

-- Fugio, em dias de agosto proximo passado, do engenho Perequito, um escravo do abaixo assignado, de nome José, Congo, de 45 annos pouco mais ou menos; já está pintando, côr um pouco fula, bem barbado; he serrador e trabalha de banqueiro; tem as pernas quebradas por ter passado um carro sobre ellas, sendo uma quebrada na canella que mostra grande signal, e a outra perto do joelho, que pouco signal mostra, bem como fica o lugar da quebradura grosso; levou um clavinote; suppõe-se ter ido para as partes do norte, por ter fugido pouco depois de andarem aqui uns nortistas comprando jangadas: quem o pegar leve-o ao abaixo assignado, ou nesta praça, a Joaquim José Ferreira, que gratificará. — *João Barboza Maciel.*

-- Fugio, no dia 2 do corrente, um preto serrador, bem conhecido nesta praça, de nome João, de nação Cassange, de estatura alta, côr bem preta, com pouca barba, meio fiota; levou calças de zuarte azul, camisa de madapolão; ha noticias de elle estar trabalhando em uma serraria nesta praça, por se ter visto algumas noites passeando: quem o pegar leve-o ao Forte-do-Matos, rua do Codorniz, n. 8, a Francisco José da Silva Moreira, que gratificará.

## Boa gratificação.

Fugio, no dia 3 de novembro do corrente anno, um cabra de nome Ildefonso, de estatura ordinaria, cabellos desandados, olhos grandes, beiços grossos, com um dente de menos na frente; serve-se com a a mão esquerda; he canhoto; tem dous dedos de menos em um dos pés, o minimo e o vizinho; leva uma carta com sobscripta a Felix Antonio de Brito, senhor que o vendeu; he morador em Alagôa-Grande-do-Pão, provincia da Parahiba do norte. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no ao capitão Vicente Cavalcante de Albuquerque, no engenho Gameleira, comarca de Nazareth, ou nesta praça a Francisco Cavalcante de Albuquerque, na rua do Livramento, n. 14, que serão gratificados.

--Fugio, no dia 6 do passado, o preto Benedicto, de nação, de 18 annos, pouco mais ou menos, sem barba; levou camisa de madapolão e calças de riscado largo e escuro; de altura regular, corpo fornido, beiços grossos, bocca grande, pés e mãos grandes: quem o pegar leve-o á rua Direita do Rozario, n. 43, segundo andar, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1849